

Ministro da Educação cai após denúncia de corrupção

MINISTÉRIO PARALELO



Saída. Em carta de despedida, Ribeiro afirmou que estava se afastando da pasta para que "não paire nenhuma incerteza sobre sua conduta". Bolsonaro havia dito que colocava a "cara no fogo" por ele

CONTENÇÃO DE DANOS

Em meio a denúncias de corrupção, Ribeiro deixa MEC após pressão de evangélicos

EDUARDO GONÇALVES, PAULA FERREIRA, JUSSARA SOARES, RENATA MARIZ, JULIA LINDNER E BRUNO GÓES paullac@globo.com.br bruno@globo.com.br

O ESCÂNDALO NO MINISTÉRIO

O ministro Milton Ribeiro caiu dez dias após a primeira denúncia

Quatro dias depois de se tornar alvo de um inquérito que apura suspeitas de corrupção no Ministério da Educação, Milton Ribeiro, titular da pasta, foi exonerado do cargo ontem. Ele passou a ser investigado por sua ligação com pastores acusados de cobrar propina para facilitar a liberação de recursos do MEC a prefeituras. A saída foi costurada por aliados do presidente Jair Bolsonaro após pressão de líderes evangélicos, um dos pilares da base do governo, que tentam se desvincular da crise. Em sua carta de despedida, Ribeiro afirmou que estava se afastando para que "não paire nenhuma incerteza sobre sua conduta".

18/03	21/03	22/03	23/03	24/03	28/03
A atuação dos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura como lobistas para facilitar a liberação de recursos do MEC vem à tona	É revelado um áudio no qual o ministro da Educação, Milton Ribeiro, afirma que o governo federal prioriza, a pedido do presidente Jair Bolsonaro, prefeituras cujos pedidos de liberação de verba foram negociados pelos dois pastores	Em nota, Ribeiro tenta blindar Bolsonaro e nega que ele tenha pedido atendimento preferencial a prefeituras apadrinhadas pelos religiosos	Os pastores Kelton Pinheiro, de Bonfinópolis (GO), e José Manoel de Souza, de Boa Esperança do Sul (SP) relatam pedidos de propina, por parte de Moura, variando entre R\$ 15 mil e R\$ 40 mil , além da compra de bíblias	Em uma transmissão ao vivo, Bolsonaro diz que coloca "a cara no fogo" por Ribeiro	É revelado que exemplares de uma edição da Bíblia com fotografias de Milton Ribeiro e dos pastores foram distribuídos, em 3 de julho do ano passado, em um evento organizado pelo MEC em Salinópolis (PA)

Ministro pede demissão, divulga uma carta, e sua exoneração é publicada no Diário Oficial



Tenho plena convicção de que jamais pratiquei qualquer ato de gestão que não fosse pautado pela legalidade, pela probidade e pelo compromisso com o Brasil. As suspeitas de que foram cometidos atos irregulares devem ser investigadas com profundidade.

Assim, levando em consideração os aspectos citados, decidi solicitar ao Presidente Bolsonaro a exoneração do cargo de Ministro, a fim de que não paire nenhuma incerteza sobre minha conduta e do Governo Federal. Meu afastamento visa, mais do que tudo, deixar claro que quero uma investigação completa e isenta.

MILTON RIBEIRO

Editoria de Foto

OPINIÃO DO GLOBO MAIS UM

O PASTOR Milton Ribeiro demorou a entender que não tinha mais condições de continuar como ministro da Educação depois das denúncias de corrupção na pasta envolvendo pastores alheios aos quadros do MEC.

ontem à tarde numa carta de demissão, acontece menos por desaprovação do presidente —Jair Bolsonaro defendeu Ribeiro nas redes sociais —do que pelo potencial de estrago que poderia causar na campanha à reeleição.

SUA SAÍDA, anunciada O MINISTÉRIO da Educação, depois de mais uma gestão que misturou ideologia, inépcia e involução na qualidade do ensino, vai para o quinto titular em três anos e três meses de governo. O retrospecto de Bolsonaro sugere que não necessariamente a mudança será para melhor.

em meio às suspeitas de que dois pastores evangélicos, Arilton Moura e Gilmar Santos, da Assembleia de Deus Ministério Cristo para Todos, atuavam como lobistas da pasta e pediam propina a prefeitos para destravar recursos da Educação. Conforme reportagem do GLOBO, as vantagens indevidas envolviam até a aquisição de Bíblias pelos gestores municipais. A atuação dos religiosos intermediando reuniões com integrantes do governo foi relevado pelo jornal "O Estado de S. Paulo". Num áudio divulgado pelo jornal "Folha de S. Paulo", Ribeiro disse que prefeitos acompanhados pelos pastores eram priorizados a pedido de Bolsonaro.

PRESSÃO CRESCENTE

Sem apoio político, Ribeiro havia viajado para São Paulo na sexta-feira para esfriar a cabeça e se afastar da crise instalada no MEC. Sob pressão, voltou às pressas para Brasília e se encontrou com Bolsonaro no domingo para debater seu futuro no governo. Um dos interlocutores do presidente que ajudou a costurar a demissão foi Fábio Wajngarten, ex-secretário de Comunicação, que entrou em campo diante do isolamento de Ribeiro entre os demais ministros.

A pressão aumentou ontem com apelos públicos de representantes do segmento evangélico, como o deputado Marco Feliciano (PL-SP) e o pastor Silas Malafaia, para que Ribeiro se afastasse o mais rápido possível. Segundo eles, além de atingir o governo, as acusações estavam prejudicando a imagem do segmento religioso em ano eleitoral.

"Sei de minha responsabilidade política, que muito se difere da jurídica. Minha decisão decorre exclusivamente de meu senso de responsabilidade política e patriotismo, mais que quaisquer sentimentos pessoais", escreveu Ribeiro na carta de demissão. Em uma versão preliminar do documento, agora ex-ministro chegou a escrever um "até breve", indicando que poderia voltar caso fosse inocentado. Na que foi divulgada, contudo, o trecho foi suprimido.

O mais cotado para assumir o cargo é o secretário-executivo, Victor Godoy Veiga, servidor de carreira da Controladoria-Geral da União (CGU). A falta de apoio político e a cobrança do Centrão pelo cargo, como o GLOBO mostrou no domingo, ainda são fatores que tornam a ascensão do número dois da pasta indefinida. Segundo o colunista Lauro Jardim, Garighan Amarante Pinto, diretor do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), é uma das opções para o posto. Ele é ligado a Valdemar Costa Neto, presidente do PL.

Mesmo após a saída de Ribeiro, o Congresso mantém o convite para ouvi-lo na quinta-feira, na Comissão de Educação do Senado. Na avaliação de parlamentares, ainda há questões a serem esclarecidas.

— Prefeitos revelaram um esquema para liberar verba do FNDE em troca de ouro, dinheiro vivo e até bíblias. Ele também deve esclarecer a participação do presidente na indicação dos pastores que comandavam as operações ilícitas — afirmou Leila Barros (Cidadania-DF), que é vice-presidente da comissão.

ma de candidaturas-laranja, e Ricardo Salles, que só deixou o Meio Ambiente mais de um mês após ser alvo de operação que mirava a exportação ilegal de madeira. Apesar disso, o chefe do Executivo costuma repetir que não houve casos de corrupção nos seus três anos de mandato. Pela primeira vez, no entanto, agiu após ser alertado de que o escândalo poderia afetar seu desempenho eleitoral, num reconhecimento da gravidade das denúncias. Ribeiro deixa o ministério

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4